



EMPOWER

CONSULTORIA EM ANÁLISE ESTRATÉGICA E RISCO POLÍTICO



EMPOWER ANTECIPA – Maio 2022

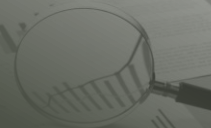
Relatório Mensal de Cenários Políticos



www.empowerconsult.com.br



contato@empowerconsult.com.br



EMPOWER ANTECIPA – Maio/2022

CENÁRIO POLÍTICO DOMÉSTICO

Funcionamento do Governo

A questão do preço dos combustíveis deve continuar sendo um dos principais focos de atenção em Brasília, tanto no Palácio do Planalto como no Congresso. O senador Rodrigo Pacheco prometeu que solicitará aos governadores e ao Confaz (entidade que reúne o ministro da economia e os secretários de fazenda dos estados) que reconsiderem a decisão de fixar a alíquota de ICMS sobre o diesel no valor mais alto permitido por lei recentemente aprovada no Congresso. A recente troca no comando da Petrobras também não diminuiu o volume de críticas retóricas do presidente Bolsonaro à política de preços da empresa. Novas medidas voltadas à redução dos preços dos combustíveis poderão envolver autoridades como o próprio Bolsonaro, os ministros Paulo Guedes (Economia) e Bento Albuquerque (Minas e Energia). Projetos de lei sobre combustíveis que tramitam no Congresso também poderão ganhar visibilidade.

Relação entre os poderes

O presidente Bolsonaro ativou novamente os seus ataques verbais ao Supremo Tribunal Federal, ao TSE e às urnas eletrônicas. O presidente vem também criando uma narrativa de que caberia às Forças Armadas a tarefa de legitimar a lisura do processo eleitoral. A inédita graça presidencial concedida a um deputado federal bolsonarista condenado pelo STF colocou em lados opostos até mesmo as cúpulas dos poderes judiciário e legislativo. Na última rodada da pesquisa "Barômetro do Poder", conduzida pelo InfoMoney, 64% das casas de risco político consultadas (inclusive a Empower) avaliaram como 'péssima' a relação atual entre executivo e judiciário (os demais 36% dos analistas a avaliaram como 'ruim'). A leitura benigna do fenômeno é a de que Bolsonaro estaria apenas tentando reverter o favoritismo de Lula nas pesquisas, apelando para a franja mais ideológica do eleitorado. Mas é importante não perder de vista a leitura mais pessimista da conjuntura: Bolsonaro já estaria se preparando para vender muito caro uma previsível derrota nas urnas. A nossa expectativa é que Bolsonaro continue esticando a corda em maio. O comportamento de personagens como o deputado Arthur Lira, o senador Rodrigo Pacheco e o ministro Luís Fux (presidente do STF) será decisivo na avaliação de para qual lado caminhará a conjuntura.

Opinião pública

Os índices de popularidade do governo nas pesquisas vêm evoluindo numa direção favorável ao presidente Bolsonaro. Em maio, devemos ficar atentos a dois possíveis patamares simbólicos. O primeiro é a taxa média de avaliação positiva (ótimo+bom) do governo, que alcançou 29,2% em abril. Se ela vier a ultrapassar a casa dos 30%, seria a primeira vez em que isto acontece desde o primeiro trimestre de 2021. O segundo indicador relevante é a avaliação negativa (ruim+péssimo) do governo, que já foi de 49,6%



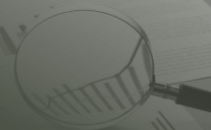
na média das pesquisas de abril. A possível consolidação deste índice abaixo do patamar de 50% após mais de um ano também seria uma boa notícia para o presidente. Contudo, é importante fazer duas advertências. Por um lado, o governo Bolsonaro certamente chegará ao período da campanha eleitoral como uma gestão com um saldo ainda bastante expressivo de impopularidade. Por outro lado, já é possível notar uma redução do ritmo de crescimento das taxas de aprovação ao governo. Também não será uma surpresa se os números de Bolsonaro estiverem próximos de bater no teto.

Reformas econômicas

A reforma tributária, que parecia pronta para avançar, entrou novamente em hibernação na CCJ do Senado, e essa letargia dificilmente será rompida enquanto o bloco governista continuar sem um líder na casa. Mas é possível que, após um semestre inteiro de acefalia, um eventual preenchimento desta vaga volte a acelerar a votação das reformas microeconômicas no Congresso. As nossas apostas mais seguras para maio são a medida provisória que moderniza os cartórios (já aprovada na Câmara e que perderá validade no fim do mês) e o projeto que institui um marco legal para o mercado de criptoativos (que acaba de ser aprovado na Câmara, restando somente a votação no Senado). A Empower tem monitorado a tramitação legislativa de um total de 15 importantes propostas de reformas microeconômicas.

Hot Topics

A sucessão presidencial torna-se cada vez mais uma disputa entre apenas dois nomes: Lula e Bolsonaro. Os nomes mais importantes da chamada terceira via (Ciro Gomes e João Dória) estão estagnados nas pesquisas, e não é impossível imaginar um cenário em que acabem sendo “cristianizados” por seus partidos e aliados. Em abril, a soma das intenções de voto em Lula e Bolsonaro já atingiu 60% na média das pesquisas espontâneas, e 75% na média das pesquisas estimuladas. Restando menos de cinco meses para o dia das eleições, são números sem precedentes no histórico das campanhas presidenciais brasileiras. Na prática, mantida esta tendência, poderemos acabar tendo dois segundos turnos em outubro, com a votação de 2/10 sendo uma espécie de “esquenta” para a votação decisiva de 30/10. Apesar de ganharem bastante destaque na cobertura jornalística, as declarações públicas de Lula e de Bolsonaro (mesmo as mais polêmicas) não os têm nem ajudado nem atrapalhado em termos de desempenho nas pesquisas. Preferimos apontar para fatores mais estruturais: a inflação elevada e os pacotes de bondades anunciados pelo governo. O ex-presidente petista segue favorito, e tem se mantido com uma média próxima a 42% das intenções de voto nas pesquisas estimuladas, contra cerca de 33% do atual presidente.



Expediente

A Empower oferece a seus clientes serviços aprofundados de análise de risco político, de planejamentos estratégico e de gestão e gerenciamento de crise visando consolidar negócios no Brasil e no exterior.

Conteúdo

Vera do Val Galante
Luís Pedroso
Rogério Schmitt
Benício Schmidt

Diagramação

Paulo Cesar Galante Siqueira
